

FORMAÇÃO DOCENTE: DIVERSIDADES E INOVAÇÕES DO SÉCULO XXI

Monalisa Da Silva

INTRODUÇÃO: Este resumo traz uma reflexão sobre a formação de professores para atuarem frente às diversidades e inovações do século XXI existentes hoje em nosso cotidiano escolar. Discutir a Formação de professores não é algo recente, acompanha as inúmeras transformações sociais ao longo da história da humanidade. As mudanças na educação vêm crescendo cada vez mais. É indispensável uma nova estruturação nas formações docentes. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (Paulo Freire, 2014, p. 89). É inquestionável que vivemos num momento onde a cada dia se apresentam novas mudanças no ambiente escolar, para tanto é de fundamental importância que existam formações sobre estas transformações, é através das pesquisas, dos estudos, de indagações que vamos aprender sobre estas novas realidades. É que o saber de que falei – mudar é difícil mas é possível –, que me empurra esperançoso à ação, não é suficiente para a eficácia necessária a que me referi. Movendo-me enquanto nele fundado preciso ter e renovar saberes específicos em cujo campo minha curiosidade se inquieta e minha prática se baseia. (FREIRE, 2014, p.78) Mudar é difícil, mas é possível e as mudanças só serão alcançadas se realmente quisermos, é preciso renovar saberes específicos e as formações permanentes exercem um papel fundamental neste momento. A formação permanente abrange uma infinidade de questões relacionadas ao conhecimento profissional que deve ser desenvolvido pelos professores. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 2014, p. 83) O professor necessita instigar seu aluno ao diálogo de maneira afetiva, fatos e acontecimentos que envolvam a emoção geram muito mais impactos e desenvolvem melhor os aspectos cognitivos. A escola precisa ser vista como um lugar onde a estimulação afetiva é necessária e possível. O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem. (Freire, 2014, p. 45) A afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, formando uma corrente de elos afetivos que propicia uma troca entre ambos. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, trazendo como aporte principal Paulo Freire. Nesse sentido, houve escolha criteriosa do material a ser estudado e analisado no contexto do tema aqui exposto. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que é possível confirmar que a formação de professores necessita de mudanças e inovações para que os professores estejam mais preparados para atuarem frente às diversidades existentes em nossas escolas, com um novo olhar, uma escuta sensível e a dialogicidade permeando todo o processo de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A formação docente perpassa por diversas

questões dentre elas evidenciamos o olhar mais humanizado e sensível que seja capaz de reconhecer as diversidades existentes nas salas de aulas, dedicando uma atenção mais amorosa e afetiva e o diálogo que é imprescindível na aprendizagem, e o respeito às diferenças presente em todas as escolas.

Palavras-chave: Formação, diversidade, mudanças.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 45ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.